

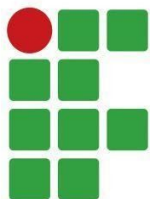
ESTE CADERNO APRESENTA INFORMAÇÕES RELACIONADAS AOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM ENVOLVIDOS NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA, UM DOS COMPONENTES CURRICULARES PRESENTE NO CURSO OFERTADO PELO IFG/CAMPUS JATAÍ, POR MEIO DO PROJETO DE INTERCÂMBIO CULTURAL E LETRAMENTOS (PICL): VENEZUELANOS (AS) E BRASILEIROS (AS) EM DIÁLOGO.

LÍNGUA PORTUGUESA

TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO



Extensionistas: João Victor de Queiroz
Moraes; Êmilly de Freitas do Nascimento
Orientadora: Rita Rodrigues de Souza



**INSTITUTO
FEDERAL**



Êmilly de Freitas do Nascimento

e

João Victor de Queiroz Moraes



Orientadora: Rita Rodrigues de Souza

Ribeiro (2012, p. 38), enfatiza, ainda, que “a internet e as máquinas digitais figuram entre nossas opções mais recentes. Neste início de século XXI, soma-se a este leque o interesse pelas implicações entre letramento e novas tecnologias.

Apresentação

O Projeto de Intercâmbio Cultural e Letramentos (PICL): venezuelanos/as e brasileiros/as em diálogo consiste no desenvolvimento de atividades de leitura, escrita, fala e compreensão auditiva em língua portuguesa mediadas pelo uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). As atividades se destinam aos membros de uma família de venezuelanos que se encontram refugiados em Jataí-GO.

Como parte do projeto de extensão: “Projeto de Intercâmbio Cultural e Letramentos (PICL): Venezuelanos/as e Brasileiros/as em Contato”, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), previu-se que construíssemos um caderno de atividades, ou seja, uma produção que engloba todos os planejamentos, discussões sobre as aulas ministradas e sobre os resultados obtidos, de forma a constituir um relato de experiência acerca das aulas de português como língua estrangeira para pessoas em situação de imersão cultural. Essa meta segue materializada na sequência a seguir.

Sumário

Apresentação	5
Atividade 1	7
Atividade 2	8
Atividade 3	9
Atividade 4	12
Atividade 5	13
Atividade 6	15
Atividade 7	16
Atividade 8	17
Atividade 9	18
Atividade 10	19
Atividade 11	20
Atividade 12	20
Atividade 13	20
Atividade 14	21
Atividade 15	23
Atividade 16	23
Atividade 17	25
Atividade 18	25
Atividade 19	28
Atividade 20	34
Atividade 21	34
Atividade 22	39
Atividade 23	40
Conclusão	41

Atividade 1

O início de um curso é um momento no qual alunos e professores ainda não se conhecem e é comum que haja um momento de apresentações. Considerando um curso em que os estudantes não dominam a língua, compreendemos ser necessário um suporte teórico para a construção do diálogo de apresentação em língua portuguesa.

Para suprir essa demanda, escolhemos o uso de uma tabela contendo as principais conjugações dos verbos mais usados em apresentações. Durante a primeira aula, lemos em voz alta com os estudantes para que soubessem a pronúncia desses verbos e explicamos os usos deles, já que a apresentação é, primeiramente, oral. No contexto introdutório do curso, pode ser difícil quebrar a barreira da timidez, mas durante a primeira aula, é provável que esse objetivo se cumpra.

PARA SE APRESENTAR...

Pronome	verbo: ser	verbo: estar
Eu	sou	estou
Tu	és	estás
Ele, ela, você	é	está
Nós	somos	estamos
Vós	sois	estais
Eles, elas, vocês	são	Estão

Durante nossa experiência, as crianças em primeiro momento se recusaram a participar, mas com incentivo por parte de seus pais, que também eram nossos estudantes, a maior parte decidiu desempenhar a atividade de apresentação que pode ser entendida também como um quebra-gelo. Não deve ser esperado que o docente saiba o nome de todos os estudantes de imediato, pode levar algum tempo até que se lembre com naturalidade.

Além da apresentação oral, pode ser sugerido que escrevam seus nomes, de preferência no quadro à frente da sala, para facilitar o entendimento e principalmente para mostrar que a participação durante as aulas é bem-vinda e será incentivada. Em nossa experiência, eles se sentiram mais à vontade após irem à frente da sala.

Atividade 2

Nesta atividade, abordamos uma forma de uso da música como elemento pedagógico, distinta do que é encontrado usualmente: tomamos uma música e adaptamos a letra para um texto em prosa, de forma que o texto obtido transmite uma mensagem semelhante à da música e é mais simples de compreender quando comparado à escuta. A atividade consiste em ler este texto, responder a questões de interpretação, em seguida, revela-se aos alunos que se trata de uma música adaptada e então reproduzimo-la com auxílio de material multimídia.

Desta maneira, espera-se maior facilidade no entendimento da música em língua portuguesa, uma vez que já conhecem a mensagem e vão agora associar a escrita com o som das palavras em meio a uma melodia.

A seguir, deixamos um exemplo com a música “Era uma vez”, letra de Keylla Batista:

Era uma vez

Era uma vez o dia em que todo dia era bom, com delicioso gosto, e o bom gosto das nuvens serem feitas de algodão, dava pra ser herói no mesmo dia em que escolhia ser vilão, e acabava tudo em lanche, um banho quente e talvez um arranhão, dava pra ver, a ingenuidade, a inocência, cantando no tom.

Milhões de mundos e universos tão reais quanto a nossa imaginação, bastava um colo, um carinho e o remédio era beijo e proteção, tudo voltava a ser novo no outro dia sem muita preocupação.

É que a gente quer crescer e quando cresce quer voltar do início, porque um joelho ralado dói bem menos que um coração partido.

Dá pra viver mesmo depois de descobrir que o mundo ficou mal, é só não permitir que a maldade do mundo te pareça normal pra não perder a magia de acreditar na felicidade real e entender que ela mora no caminho e não no final.

Adaptado de: Letra de Era uma Vez © Universal Music Publishing Group. Compositores: Keylla Cristina Dos Santos Batista. Disponível em: <https://www.lyricfind.com/>. Acesso em 18 de ago. de 2019.

Questões:

1. O que você pode dizer de uma pessoa que escreve um texto assim?
2. Qual a ideia central contida nos dois primeiros parágrafos?
3. Que história o eu lírico está narrando?
4. Você concorda com a última afirmação do autor (quarto parágrafo)?
5. Esse texto é uma adaptação de uma música, vamos ouvi-la?

Nessa atividade, tivemos êxito quanto aos objetivos, os estudantes apresentaram certo estranhamento de início, mas logo entenderam a dinâmica que ocorreria. As questões que criamos incluíam termos pouco usuais, como “o eu lírico” e construções mais complexas como “ideia central contida em” e “ouvi-la” que despertaram dúvidas sobre o significado e entendemos esse processo como rico para o desenvolvimento do vocabulário.

A escolha dessa música foi bem feliz quando consideramos os sons nasais, pudemos ter exercícios de pronúncia com eles. O ideal é que uma mesma atividade tenha mais de uma aproximação, explorando bem seus potenciais.

Atividade 3

Esta atividade aborda o alfabeto da língua portuguesa. É importante que seja feita uma correlação entre a escrita e o som das letras nessa fase introdutória, dando especial atenção ao gênero dessas letras, que ao invés de serem femininas como no espanhol, no português elas são masculinas. Também ressaltar a inexistência da letra ñ (eñe) e a presença da letra ç (cedilha) e sua função.

Também, introduzimos as vogais do português brasileiro, com especial atenção às vogais que não correspondem às do espanhol, as que contêm sons nasais.

Neste momento, propusemos que fosse feita a leitura compartilhada de cada letra e exemplo, mas estas listas podem ser usadas também como suporte pelos estudantes, por um tempo até que dominem o nome das letras e os possíveis sons.

LETRAS E EXEMPLIFICAÇÃO

O alfabeto português		 	
A (á) o avião		N (ene) o número	
B (bê) a boca		O (ó) a orelha	
C (cê) a casa		P (pê) o pão	
D (dê) o dado		Q (quê) o queijo	
E (é) o elefante		R (erre) a rosa	
F (efe) a formiga		S (esse) o sol	
G (guê) o gato		T (tê) o telemóvel	
H (agá) o homem		U (u) o urso	
I (i) a ilha		V (vê) o vinho	
J (jota) o jardim		W (dáblio) a webcam	
K (capa) o karaté		X (xis) o xadrez	
L (ele) o livro		Y (ípsilon) o yoga	
M (eme) a mesa		Z (zê) a zebra	

ATENÇÃO!

Ç

o ç (cê-cedilha) praça, caça, Conceição, porção, ação cocção

VOGAIS

	Fonema	Exemplos
Vogais	á	átomo, arte
	â	pano, ramo, lanho
	ã	antes, amplo, maçã, âmbito, ânsia
	é	métrica, peça
	ê	medo, pêssego
	ẽ	sempre, êmbolo, centro, concêntrico, têm, também
	ó	ótima, ova
	ô	rolha, avô
	õ	ombro, ontem, cômputo, cônsul
	i	item, silvícola
	ĩ	simples, símbolo, tinta, síncrono
	u	uva, útero
	ũ	algum, plúmbeo, nunca, renúncia, muito

ATIVIDADES

1. Liste os nomes dos(as) colegas de sala de aula e coloque-os em ordem alfabética.
2. Liste o nome dos bolsistas e coloque-os em ordem alfabética.
3. Liste o nome dos(as) professores(as) orientadores(as) e coloque-os em ordem alfabética.
4. Quais diferenças você percebe entre as letras o alfabeto brasileiro e o alfabeto espanhol? E entre os sons?
5. Solete escrevendo: Brasil, Venezuela, escola, aluno, professor, bolsista, desejo, sonho, querido.

Bom trabalho!

A atividade cumpriu com seus objetivos propostos e proporcionou interação entre os presentes. Ademais, possibilitou aos bolsistas extensionistas conhecerem um pouco mais sobre os cursistas venezuelanos.

Atividade 4

Com essa atividade, propôs-se o uso da música com três objetivos, o de incentivar a pesquisa na *internet* para compreender o significado de palavras, o de estabelecer relação do significado com a palavra e o de desenvolver a capacidade de compreensão auditiva.

Dessa forma, alguns termos da letra da música foram substituídos por lacunas enumeradas, para cada uma foi dada uma definição de dicionário para o termo. Inicialmente, os alunos tentaram preencher a folha apenas com as definições, em seguida com auxílio da *internet*, mas com o compromisso de não procurarem pela letra da música, e por último, com a música conferir se preencheu com o termo correto, ou pelo menos de mesmo significado.

Deixamos como exemplo, a atividade que fizemos com base na música “Biquíni de bolinha amarelinha”, letra de Celly Campello

Biquíni de Bolinha Amarelinha - Celly Campello

Ana Maria entrou na cabine

E foi 1. _____ um biquíni legal

Mas era tão pequenino o biquíni

Que Ana Maria até sentiu-se mal

Ai, ai, ai, mas ficou sensacional

Era um 2. _____ de bolinha amarelinha tão pequenininho

Mal cabia na Ana Maria

Biquíni de bolinha amarelinha tão pequenininho

Que na 3. _____ da mão se escondia

Ana Maria toda envergonhada

Não quis 4. _____ da cabine assim

Ficou com 5. _____ que a rapaziada

Olhasse tudo tim tim por tim tim

Ai, ai, ai, a garota tá pra mim

Era um biquíni de bolinha amarelinha tão pequenininho

Mal cabia na Ana Maria

Biquíni de 6. _____ amarelinha tão pequenininho

Que na palma da mão se escondia

Ana Maria olhou-se no espelho

E viu-se quase despida afinal

Ficou com o rosto todinho vermelho

E escondeu o 7. _____ no dedal

Acabou toda folia

Da mocinha da cabine

Mas quem é que não queria

Ver a 8. _____ no biquíni?

Definições:

1. cobrir(-se) com roupa, com veste.
2. maiô de duas peças de tamanho reduzido, que cobrem o busto e a parte inferior do tronco.
3. lado interno da mão, entre o pulso e os dedos.
4. passar do interior para o exterior.
5. apreensão em relação a (algo desagradável).
6. pequena bola.
7. qualquer traje de banho feminino, de qualquer tecido, que cobre o tronco com apenas uma peça.
8. pessoa jovem, do sexo feminino; jovem.

Foi uma atividade bem interessante de integração de recursos tecnológicos. Os venezuelanos gostaram e, principalmente, aprenderam o que foi proposto.

Atividade 5

Uma abordagem um pouco diferente foi dada à música “Águas de Março” quando propomos esta atividade, colocamos a letra em português e uma tradução para espanhol, mas essa tradução estava com os versos em ordem aleatória, assim o objetivo era que fizessem uma correlação entre cada verso em português com sua tradução para o espanhol, já que nesse processo várias palavras novas são adicionadas ao vocabulário, o uso de tradutores instantâneos pode ser útil.

Águas de Março (Antonio Carlos Jobim)

- | | |
|---|--|
| 1. É o pau, é a pedra, é o fim do caminho | 7. É madeira de vento, tombo da ribanceira |
| 2. É um resto de toco, é um pouco sozinho | 8. É o mistério profundo, é o queira ou não queira |
| 3. É um caco de vidro, é a vida, é o sol | 9. É o vento ventando, é o fim da ladeira |
| 4. É a noite, é a morte, é um laço, é o anzol | 10. É a viga, é o vão, festa da ciumeira |
| 5. É peroba no campo, é o nó da madeira | 11. É a chuva chovendo, é conversa ribeira |
| 6. Caingá candeia, é o matita-pereira | 12. Das águas de março, é o fim da canseira |

13. É o pé, é o chão, é a marcha estradeira
14. Passarinho na mão, pedra de atiradeira
15. É uma ave no céu, é uma ave no chão
16. É um regato, é uma fonte, é um pedaço de pão
17. É o fundo do poço, é o fim do caminho
18. No rosto um desgosto, é um pouco sozinho
19. É um estrepe, é um prego, é uma conta, é um conto
20. É um pingo pingando, é uma conta, é um ponto
21. É um peixe, é um gesto, é uma prata brilhando
22. É a luz da manhã, é o tijolo chegando
23. É a lenha, é o dia, é o fim da picada
24. É a garrafa de cana, o estilhaço na estrada
25. É o projeto da casa, é o corpo na cama
26. É o carro enguiçado, é a lama, é a lama
27. É um passo, é uma ponte, é um sapo, é uma rã
28. É um resto de mato na luz da manhã
29. São as águas de março fechando o verão
30. É a promessa de vida no teu coração
31. É uma cobra, é um pau, é João, é José
32. É um espinho na mão, é um corte no pé
33. São as águas de março fechando o verão
34. É a promessa de vida no teu coração
35. É pau, é pedra, é o fim do caminho
36. É um resto de toco, é um pouco sozinho
37. É um passo, é uma ponte, é um sapo, é uma rã
38. É um Belo Horizonte, é uma febre terçã
39. São as águas de março fechando o verão
40. É a promessa de vida no teu coração

Son restos de matorral en la luz de la mañana
(__)

Es un bello horizonte, es una fiebre tercera
(__)

Es un paso, es un puente, es un sapo, es
una rana (__)

Es una serpiente, es un palo, es Juan, es
Jose (__)

Es un resto de tronco, es un poco sólo (__)

Es un paso, es un puente, es un sapo, es
una rana (__)

Es peroba del campo, es el nudo de la
madera (__)

Es un trozo de vidrio, es la vida, es el sol
(__)

Es madera de viento, caída de precipicio
(__)

Pajarito en la mano, piedra de resortera
(__)

Es el fondo del pozo, es el fin del camino
(__)

De las aguas de marzo, es el fin del
cansancio (__)

Es la promesa de vida en tu corazón (__)

Es un ave en el cielo, es un ave en el suelo
(__)

Es la promesa de vida en tu corazón (__)

Es la promesa de vida en tu corazón (__)

Es la luz de la mañana, es el ladrillo
llegando (__)

Es un abrojo, es una clavo, es una cuenta,
es un cuento (__)

Es el proyecto de la casa, es el cuerpo en la
cama (__)

Son las aguas de marzo cerrando el verano
(__)

Es un pez, es un gesto, es la plata brillando
(__)

Es palo, es piedra, es el fin del camino (__)

Es un arroyo, es una fuente, es un trozo de
pan (__)

Es la botella de aguardiente, el fragmento
en el camino (__)

Es la lluvia cayendo, es conversación
corriente (__)

Es el viento soplando, es el fin de la
pendiente (__)

Es el auto descompuesto, es el barro, es el
barro (__)

Es la noche, es la muerte, es un lazo, es el
anzuelo (__)

Es palo, es piedra, es el fin del camino (__)

Es la leña, es el día, es el fin de sufrir (__)

Son las aguas de marzo cerrando el verano
(__)

En la cara un disgusto, es un poco solo (__)

Son las aguas de marzo cerrando el verano
(__)

Caingá candil, es la Matinta-Perera (__)

Es un resto de tronco, es un poco sólo (__)

Es una espina en la mano, es un corte en el
pie (__)

Es el misterio profundo, es lo que quiera o
no (__)

Es una gota goteando, es una cuenta, es un
punto (__)

Es el pie, es el suelo, es la marcha en los
cruces (__)

Es la viga, es el espacio, fiesta de la cima
()

Quando desenvolvemos essa atividade, ela foi bem recebida e os estudantes se esforçaram para resolver as correspondências, também pudemos notar pouco uso dos tradutores, talvez porque não se sentiam à vontade com essa tecnologia ainda, e também notamos que foi mais complexa do que inicialmente prevíamos, e que muitas palavras precisaram ser significadas para a conclusão da atividade. Vale notar que sempre é recomendável corrigir as atividades, para que o docente saiba qual o desempenho de seus alunos.

Após a conclusão da atividade, fizemos a correção e, em seguida, destacamos algumas palavras que exploraríamos algumas sílabas, principalmente a pronúncia:

Caminho (linha 1)	Construção nh
Sozinho (linha 2)	Construção nh
Vida (linha 3)	Som v (Consoante labiodental fricativa sonora.)
Passarinho (linha 14)	Construção nh e som ss
anzol (linha 4)	Som z
Matinta-Pereira (linha 6)	Saci Pererê
vão (linha 10)	Som nasal ã
João, José (linha 31)	Sons ã e z
chão (linha 15)	Som ch
Belo Horizonte (linha 38)	Som z
tijolo (linha 22)	Som j
lenha (linha 23)	Som nh
peixe (linha 21)	Som x
garrafa (linha 24)	Som rr
brilhando (linha 21)	Som e construção lh
Caingá (linha 6)	Som nasal in

Essa foi a forma que encontramos de dar contexto para as construções silábicas do português, já que há menor interesse quando o assunto é trabalhado individualmente, sem contextualização.

Atividade 6

Refere-se a uma atividade de leitura, interpretação e discussão de texto.

INTELLECTUAL? NÃO.

Outra coisa que não parece ser entendida pelos outros é quando me chamam de intelectual e eu digo que não sou. De novo, não se trata de modéstia e sim de uma realidade que nem de longe me fere. Ser intelectual é usar sobretudo a inteligência, o que eu não faço: uso é a intuição, o instinto. Ser intelectual é também ter cultura, e eu sou tão má leitora que, agora já sem pudor, digo que não tenho mesmo cultura. Nem sequer li as obras importantes da humanidade. Além do que leio pouco: só li muito, e li avidamente o que me caísse nas mãos, entre os treze e os quinze anos de idade. Depois passei a ler esporadicamente, sem ter a orientação de ninguém. Isto sem confessar que – dessa vez digo-o com alguma vergonha – durante anos eu só lia romance policial. Hoje em dia, apesar de ter muitas vezes preguiça de escrever, chego de vez em quando a ter mais preguiça de ler do que de escrever.

Literata também não sou porque não tornei o fato de escrever livros “uma profissão”, nem uma “carreira”. Escrevi-os só quando espontaneamente me vieram, e só quando eu realmente quis. Sou uma amadora?

O que sou então? Sou uma pessoa que tem um coração que por vezes percebe, sou uma pessoa que pretendeu pôr em palavras um mundo ininteligível e um mundo impalpável. Sobretudo uma pessoa cujo coração bate de alegria levíssima quando consegue em uma frase dizer alguma coisa sobre a vida humana ou animal.

([Clarice Lispector](#) - 2 de novembro de 1968)

Modéstia	Som é
fere	Som é
Inteligência	Som ê
me	Som e
Nem	Som em
só	Som ó

alguma	Som um
impalpável	Som im
dizer	Som z

Após a discussão do texto, em todos os alunos participaram, foram trabalhadas questões de pronúncia.

Atividade 7

Refere-se a uma atividade de leitura, interpretação e discussão de texto.

Mascarados (Cora Coralina)

Saiu o Semeador a semear
Semeou o dia todo
e a noite o apanhou ainda
com as mãos cheias de sementes.
Ele semeava tranquilo
sem pensar na colheita
porque muito tinha colhido
do que outros semearam.
Jovem, seja você esse semeador
Semeia com otimismo
Semeia com idealismo
as sementes vivas
da Paz e da Justiça.

Tranquilo	Som nasal a
colheita	Som lh
Justiça	Som ç
Nato(a)	Significado para questionário

Após a discussão do texto, em todos os alunos participaram, foram trabalhadas questões de pronúncia.

Atividade 8

Refere-se a uma atividade de leitura, interpretação e discussão de texto.

Notícia:

O que diz a legislação sobre radares móveis?

Redação - Estadão - sexta-feira, 16 de agosto de 2019

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) começou a recolher radares estáticos, móveis e portáteis nas estradas federais do País nesta quinta-feira, 15, com a circulação de um ofício do diretor-geral do órgão, Adriano Marcos Furtado. O recolhimento ocorre após a publicação, no Diário Oficial da União, de despacho do presidente Jair Bolsonaro determinando a suspensão do uso desses equipamentos por tempo indeterminado.

O presidente encarregou o Ministério da Infraestrutura de fazer estudos para reavaliar o uso das máquinas. O uso dos radares, de quatro tipos diferentes, é feito de acordo com regras aprovadas pelo Conselho Nacional de Trânsito (Contran) que tratam da localização dos dispositivos, estudos para instalação, sinalização, qualidade dos radares e manutenção.

Confira perguntas e respostas sobre o tema:

1. Quais as diferenças entre os tipos de radar?

A resolução do Conselho Nacional de Trânsito (Contran) de número 396/2011 estabelece a fiscalização por radares dos tipos fixo, estático, móvel e portátil.

2. Como aferir a qualidade do radar?

O radar deve ser aprovado pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) e verificado anualmente.

3. Como deve ser a sinalização no local?

A sinalização na via escolhida para a instalação do radar não pode ser insuficiente nem estar em mal estado, caso contrário estará descumprindo os princípios da visibilidade, legibilidade, manutenção e conservação.

4. Como os locais de instalação são definidos?

Para garantir a visibilidade dos radares fixos, o órgão de trânsito com responsabilidade sobre a via deve realizar um estudo técnico, a fim de comprovar a necessidade de controle. E esse estudo deve ser acessível à população.

5. Quais são as regras para uso de radares móveis em estradas?

Em rodovias e vias de trânsito rápido, a fiscalização por radar não fixo só é permitida se a via for provida de placas e onde não ocorra variação de velocidade em trechos menores que 5 quilômetros.

6. Há diferenças na cobrança de multas, de acordo com o radar usado?

Não. As resoluções 396/2011 (que trata da fiscalização por radares) e 619/2016 (que normatiza a aplicação de multas) não contém nenhum dispositivo que diferencia as multas aplicadas com radares diferentes. As regras para medir a velocidade dos veículos e calcular as multas são as mesmas, independentemente do radar utilizado.

Atividade 9

Trata a interpretação de letra de música.

Biquíni de Bolinha Amarelinha - Celly Campello

<https://www.youtube.com/watch?v=NFWevMOFdo4> (com letra)

<https://www.youtube.com/watch?v=rKAYxr3myP8> (sem letra)

Ana Maria entrou na cabine

E foi 1. _____ um biquíni legal

Mas era tão pequenino o biquíni

Que Ana Maria até sentiu-se mal

Ai, ai, ai, mas ficou sensacional

Era um 2. _____ de bolinha amarelinha tão pequenininho

Mal cabia na Ana Maria

Biquíni de bolinha amarelinha tão pequenininho

Que na 3. _____ da mão se escondia

Ana Maria toda envergonhada

Não quis 4. _____ da cabine assim

Ficou com 5. _____ que a rapaziada

Olhasse tudo tim tim por tim tim

Ai, ai, ai, a garota tá pra mim

Era um biquíni de bolinha amarelinha tão pequenininho

Mal cabia na Ana Maria

Biquíni de 6. _____ amarelinha tão pequenininho

Que na palma da mão se escondia

Ana Maria olhou-se no espelho

E viu-se quase despida afinal

Ficou com o rosto todinho vermelho

E escondeu o 7. _____ no dedal

Acabou toda folia

Da mocinha da cabine

Mas quem é que não queria

Ver a 8. _____ no biquíni?

Definições:

1. cobrir(-se) com roupa, com veste.
2. maiô de duas peças de tamanho reduzido, que cobrem o busto e a parte inferior do tronco.
3. lado interno da mão, entre o pulso e os dedos.
4. passar do interior para o exterior.
5. apreensão em relação a (algo desagradável).
6. pequena bola.
7. qualquer traje de banho feminino, de qualquer tecido, que cobre o tronco com apenas uma peça.
8. pessoa jovem, do sexo feminino; jovem.

A atividade proposta trouxe a discussão sobre moda de praia e a comparação Brasil e Venezuela.

Atividade 10

Na era da informação e comunicações digitais, o uso de *e-mails* é importante para o alcance da cidadania plena. Nessa atividade, propomos a escrita de *e-mails*

fictícios, corretamente guiados nesse processo, em uma plataforma gratuita. Quando realizamos essa proposta, pedimos dois *e-mails* de cada aluno, um em linguagem formal e outro em linguagem informal. Esta foi uma atividade mais oral e com aprendizado enquanto realiza a tarefa, foi uma forma de ensino mais efetiva quando analisamos o nosso objetivo. Sempre que tinham dúvidas os atendíamos. Pode ser desafiador realizar desta forma com muitos alunos, mesmo assim deve ser efetivo. Além disso, entendemos que esta atividade não esgota as possibilidades desta tecnologia, não é o objetivo, e sim introduzir a escrita de *e-mails*, para que possam praticar quando necessitarem ou tiverem interesse.

Atividade 11

Para esta atividade pedimos que os estudantes levassem um exemplar de revista para casa, escolhessem uma notícia e a lessem, também já esperávamos que não fariam isso e reservamos 10 minutos da aula para que pudessem fazer isso, o objetivo aqui era que após a leitura, que compartilhassem com a turma o que leram, assim estão exercitando habilidades de leitura e de descrição de fatos em língua portuguesa, além da habilidade de interpretação de texto, com a identificação das partes importantes do texto. Em nossa experiência todos tiveram certa dificuldade com a leitura e interpretação, mas facilidade em descrever para o coletivo após ajuda com a leitura.

Atividade 12

Com o objetivo principal de exercitar um conteúdo que expomos, sobre a classe gramatical artigos, propomos aos estudantes a escrita de um texto no qual se apresentassem a um estranho, usando linguagem coloquial, o nosso maior foco era que fizessem uso correto de artigos, identificado masculino e feminino, plural e singular, definido e indefinido, e ignoramos outros erros de escrita.

Não esperamos, em nosso caso, que os egressos fossem fluentes ao fim do curso, não tínhamos tempo hábil para essa expectativa, assim escolhemos aspectos que prezaríamos. Os artigos foi um desses aspectos.

Atividade 13

Nessa atividade, propomos o uso da música com vislumbre para a fonéticas de palavras incomuns e seus significados mas com prioridade para as críticas sociais sob foco, são elas: desigualdade social crescente na sociedade capitalista, defesa do estado de bem-estar social e o porquê de haver predominância do axé entre negros e mestiços principalmente na região da Bahia.

Sempre que necessário, conceitos foram dados como subsídio para a atividade, mas entendemos que foi, em nossa experiência, mais difícil do que o previsto, assim

entendemos que não exploramos todo o potencial da atividade, pois não foi bem dimensionado para o nosso público alvo.

Xibom Bombom - As Meninas

Bom xibom, xibom, bombom

Bom xibom, xibom, bombom

Bom xibom, xibom, bombom

Bom xibom, xibom, bombom

Analisando essa cadeia hereditária

Quero me livrar dessa situação precária

Onde o rico cada vez fica mais rico e o pobre cada vez fica mais pobre

E o motivo todo mundo já conhece,

E que o de cima sobe e o de baixo desce

Bom xibom, xibom, bombom

Bom xibom, xibom, bombom

Bom xibom, xibom, bombom

Bom xibom, xibom, bombom

Mas eu só quero

Educar meus filhos

Tornar um cidadão

Com muita dignidade

Eu quero viver bem

Quero me alimentar

Com a grana que eu ganho

Não dá nem pra melar

E o motivo todo mundo já conhece

É que o de cima sobe e o de baixo desce

Bom xibom, xibom, bombom

Bom xibom, xibom, bombom

Bom xibom, xibom, bombom

Bom xibom, xibom, bombom

Atividades:

1. A música versa sobre a desigualdade social crescente na sociedade capitalista. Identifique.
2. Faz defesa do estado de bem-estar social?
3. Por que há predominância do axé entre negros e mestiços com ancestrais negros principalmente na região da Bahia?

Atividade 14

Nessa atividade propomos o intercâmbio com história do Brasil Imperial e início da República, quando tratamos das favelas brasileiras e sua formação, com a revitalização do centro do Rio de Janeiro primeiramente, para combate à epidemia de febre amarela.

A música Rap da Felicidade, que utilizamos trata bem esse assunto das favelas atuais e a escolhemos para descrever esse fenômeno social brasileiro aos imigrantes.

Pela discussão que fizemos após a atividade podemos afirmar que o objetivo foi cumprido, já que entenderam esses contextos e aprenderam novas palavras.

Para essa atividade fizemos lemos coletivamente a letra, cantamos e discutimos os fatores que levaram à composição.

Rap da Felicidade - Cidinho e Doca

Eu só quero é ser feliz
Andar tranquilamente na favela onde eu nasci, é
E poder me orgulhar
E ter a consciência que o pobre tem o seu lugar
Fé em Deus... DJ
Eu só quero é ser feliz
Andar tranquilamente na favela onde eu nasci, é
E poder me orgulhar
E ter a consciência que o pobre tem o seu lugar
Mas eu só quero
é ser feliz, feliz, feliz, feliz, feliz
onde eu nasci
ham...
e poder me orgulhar
e ter a consciência
Que o pobre tem o seu lugar
Minha cara autoridade, já não sei o que fazer
Com tanta violência eu sinto medo de viver
Pois moro na favela e sou muito desrespeitado
A tristeza e a alegria aqui caminham lado a lado
Eu faço uma oração para uma santa protetora

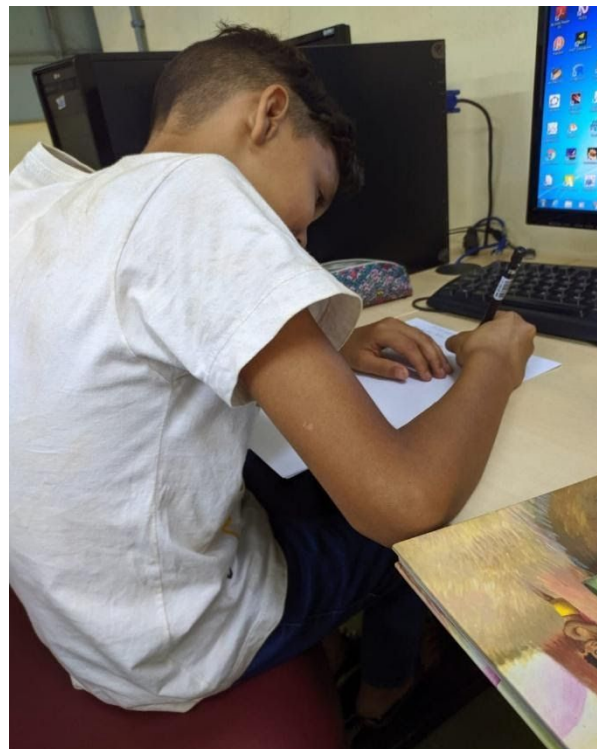
Mas sou interrompido a tiros de metralhadora
Enquanto os ricos moram numa casa grande e bela
O pobre é humilhado, esculachado na favela
Já não aguento mais essa onda de violência
Só peço autoridade um pouco mais de competência
Eu só quero é ser feliz
Andar tranquilamente na favela onde eu nasci, é
E poder me orgulhar
E ter a consciência que o pobre tem o seu lugar
Mas eu só quero
é ser feliz, feliz, feliz, feliz, feliz
onde eu nasci
ham...
e poder me orgulhar
e ter a consciência
Que o pobre tem o seu lugar
Diversão hoje em dia não podemos nem pensar
Pois até lá no baile eles vêm nos humilhar
Ficar lá na praça, que era tudo tão normal
Agora virou moda a violência no local
Pessoas inocentes, que não têm nada a ver
Estão perdendo hoje o seu direito de viver
Nunca vi cartão postal que se destaque uma favela

Só vejo paisagem muito linda e muito
bela
Quem vai pro exterior da favela sente
saudades
O gringo vem aqui e não conhece a
realidade
Vai pra Zona Sul pra conhecer água de
coco
E o pobre na favela, vive passando
sufoco
Trocaram a presidência, uma nova
esperança
Sofri na tempestade, agora eu quero a
bonança
O povo tem a força, só precisa descobrir
Se eles lá não fazem nada, faremos tudo
daqui.
Eu só quero é ser feliz
Andar tranquilamente na favela onde eu
nasci, é
E poder me orgulhar
E ter a consciência que o pobre tem o
seu lugar
Diversão hoje em dia... nem pensar
Pois até lá no baile eles vêm nos
humilhar
Ficar lá na praça, que era tudo tão
normal
Agora virou moda a violência no local
Pessoas inocentes, que não têm nada a
ver
Estão perdendo hoje o seu direito de
viver
Nunca vi cartão postal em que se
destaque uma favela
Só vejo paisagem muito linda e muito
bela
Quem vai pro exterior da favela sente
saudades
O gringo vem aqui e não conhece a
realidade

Vai pra Zona Sul pra conhecer água de
coco
E o pobre na favela, passando sufoco
Trocaram a presidência, uma nova
esperança
Sofri na tempestade, agora eu quero a
bonança
O povo tem a força, só precisa descobrir
Se eles lá não fazem nada, faremos tudo
daqui.

Atividade 15

Vista como uma atividade alternativa, foi realizada apenas para um aluno pois ele não teria entendimento do outro conteúdo explicado para a turma por conta da sua faixa etária ser muito menor. Foi proposto nesta atividade a leitura de algumas histórias/lendas e após isso foi feito a realização de algumas atividades sobre as histórias.



Atividade 16

Ainda trabalhando a atividade alternativa, com o objetivo de conhecer novas palavras e suas formas de escrito e trabalhar a criatividade. Fomos jogar um joguinho *online* do qual tínhamos que adivinhar o que o oponente estava desenhando e ir o mais rápido possível escrever o nome do objeto, fruta, comidas, bebidas etc. O nome do jogo trabalha é *Gartic*. Obtivemos ótimos resultados e foi muito divertido.



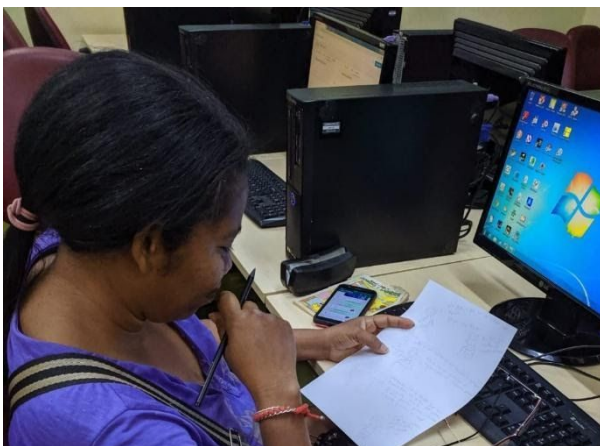
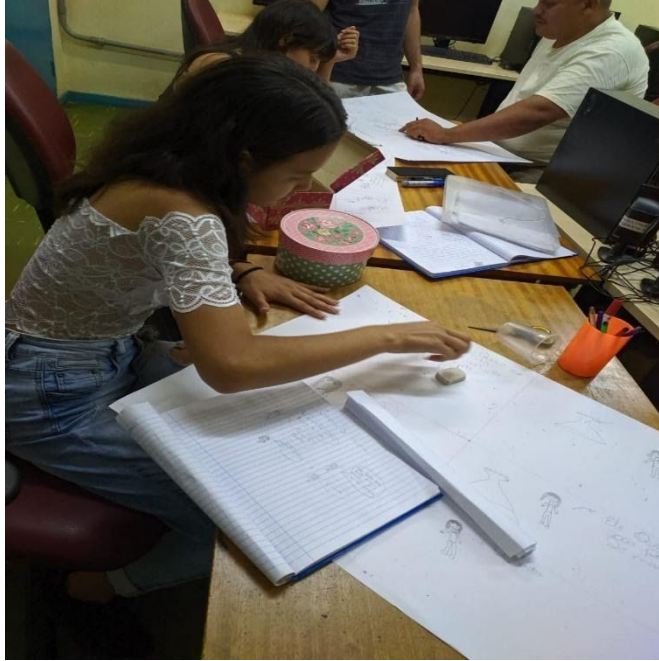
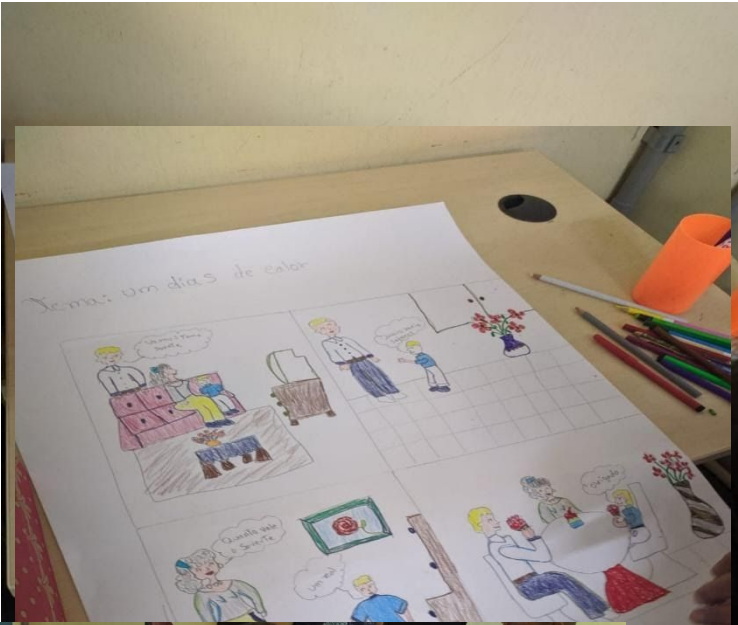
Atividade 17

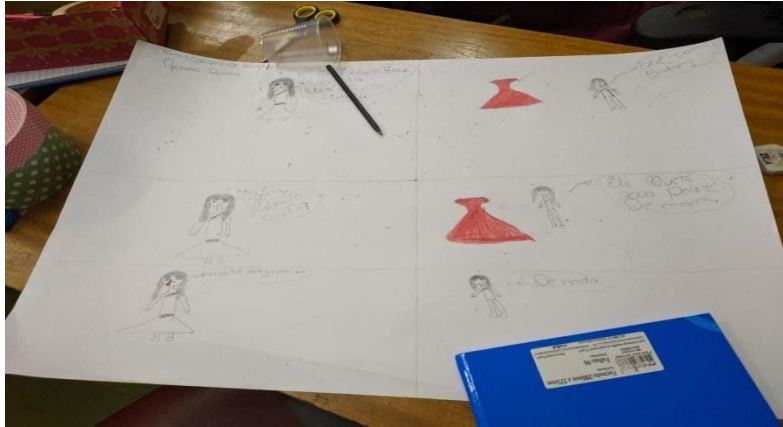
Para essa atividade, com objetivo de conhecer mais a cultura popular, propomos uma pesquisa na *internet* de algumas lendas folclóricas, cada aluno ficou com uma para pesquisa e ao fim deveria enviar um *e-mail* com os achados, assim estávamos auxiliando-os com a pesquisa em *sites* confiáveis e com a sistematização das informações obtidas em um *e-mail*, retomando o conteúdo da atividade 10 sobre *e-mails*. Consideramos satisfatório o resultado que obtivemos.

Atividade 18

As histórias em quadrinhos são um gênero textual que podemos usar em sala de aula, para essa atividade começamos com a construção do diálogo, cada estudante criou o seu próprio diálogo, em seguida propomos a feitura de um rascunho da ilustração, por fim desenharam e coloriram em cartolina. Como uma atividade mais manual, porém de grande importância, pudemos ajudá-los com os diálogos e com a transmissão de uma ideia por meio das histórias em quadrinhos.

Não tínhamos tempo hábil para uma grande história, então todos foram limitados a uma cartolina, também pedimos que nos contassem que história estavam contando ali. Foi um momento bem interessante do ponto de vista de intercâmbio cultural em nossa opinião.





Atividade 19

Com o objetivo sempre de trabalharmos a leitura e escrita, foi apresentado um novo gênero literário, relato de memória, do qual falamos sobre suas características e onde se era visto. Apresentamos também algumas obras resultado deste gênero. Após já terem o entendimento sobre o tema foi proposto para que eles criassem seu próprio relato e que após a conclusão de sua atividade deveria ser lido para todos.

Tivemos ótimos resultados, segue em anexo alguns.

Romiriz Romair e. e.

Quando eu era menino meu mãe se foi embora trabalhar a um lugar muito longe e me deixou ali com minha Chica morando eu era um menino de 9 anos apenas mas minha Chica me tratava a eu como em siribante por isso bozava por isso como Subava Rapa + corimaba e era todos os dias por isso 2. anos e meu mãe nada que baltava e eu seguia de siribante de minha Chica até que um dia me desidi irme de sua casa de minha Chica me fui ali Rua do meio dos dias em sua plaza e minha Chica me estava procurando fue ali peticia a poner denuncia de um menino perdido e veio sua policia e pegou a eu e de novo para casa de minha Chica agora era preso a de por meu Chica baltava a eu castigava me em flecho do em do quarto sem comer sem agua amostrado como animal até que veio em dia um amigo de meu mãe e viu tudo e o veio me levou para casa e o senhor se chamou esse me em sua escola e vivia bien com ele até que voltou mi mãe e volte com mi mãe ou casa meu mãe tubo honra sem verne eu es mi historia de menino

A Partida

- Bom eu tinha 12 anos quando vim pra o Brasil eu estava triste porque tinha deixado minha familia na venezuela meus primos minhas Tias e minha avó. Depois de Três Dias De viagem llegue no Brasil eu ache maravilhoso de mais Depois de uma semana Teve que ir meu primeiro dia Na escola eu estava nervosa porque eu não conhecia ninguém e ni falava português Nas primeiras semanas na escola eu sofri bullying porque eu era venezuela. Aí morei de escola nessa escola fiz duas Amigas muito legal mais brincava jogava faziamos de tudo. mais me Teve que separar de Eles porque eu tinha que vir pra Jatar Foi muito triste mais aqui tenho boas Amigas e Amigos mais sinto saudade de todos.

Genesis Ramirez

Casim né algo que marcou muito minha vida foi o dia que eu parti do meu querido país porque foi a última vez que vi meus Tios e meus primos e minhas amigas eu achei aquela dia o mais triste da minha vida.

Garque dia eu acordei Tomei banho me ~~vesti~~ ^{vesti} ja as ^{minhas} amigas ^{malas} estavam ^{feitas} e demorou um pouco pro Taxi chegar e nós levar pro ~~aeroporto~~ ^{aeroporto} mais quando o Taxi chegou pra nós levar e subi okai pra País e comecei a chorar, chorei o caminho inteiro porque não queria vir pra cá, pro Brasil.

Cite que enfim cheguei em casa e ela ficou tão chorando depois desse ano ^{vimos} pra jatai que Também levamos um ano a segunda viagem Também doeu muito porque eu ja tinha feito amigos e Tio que partir deu mais ~~doe~~ ^{doe} que foi legal porque eu fiz novos amigos e conheci gente muito boa

Do
T

Nome: Carmen Rosa Fagardo G.

Quando Sudir Onkui deixou minha s famílias, senti que o mundo caía na minha janela, estava chorando porque deixei minha família na Venezuela e parti, procurando o futuro para meus filhos, Brasil, quando você chega ao Brasil, você tem muita esperança de que Deus o ajude a ter futuro. Para meu filho, depois de dois meses que me encontrei com minha família, foi uma coisa tão maravilhosa que estávamos todos juntos, muitas pessoas não ajudaram meus filhos. Espessando, ou estudando escola, algumas semanas depois, ele deram um os outros uma bela cidade.

Depois de um ano esta boa vista, venha a Jataí uma cidade muito bonita, sua passagem é linda, o pássaro, as flores, as pessoas muito gentis têm um coração muito grande eu senti que se você visse meu país hoje eu me sinto parte do

Essa foi uma atividade que me marcou bastante pois, pedimos que eles escrevessem um relato de algo que os marcaram muito e quase todos eles falaram da vindo da Venezuela para o Brasil, ou seja, foi algo que de certa forma abalou muito eles, tanto de uma forma triste como uma forma feliz. O desempenho de todos nesta

atividade foi muito bom, todos engajaram em suas escritas e com certeza obtivemos ótimos resultados.

Atividade 20

Essa foi uma atividade simples da qual estudamos um pouco do gênero sinopse, vimos suas características. Foi realizada uma leitura dinâmica entre os alunos, cada um leu uma Sinopse de um filme e posteriormente assistimos aos trailers de alguns desses filmes.



Atividade 21

Considerando o final do nosso curso, preparamos uma aula menos complexa, com atividades de interpretação de texto:

A Bola

Muito antes de o Brasil ter se tornado campeão mundial de futebol, nossos antepassados já faziam as suas “peladas”. Só que não eram como as de hoje, é claro, com traves, bandeirinhas, juiz e torcida. O futebol veio muito depois, com suas regras criadas pelos ingleses.

Mas a bola, pelota, balão, “menina”, ou “redonda”, como dizem os locutores de futebol, já era usada desde a pré-história. É mencionada nos livros mais antigos e nas mais antigas gravuras.

Homero e outros escritores da antiga Grécia nos contam que o jogo de bola era considerado importante para dar maior elasticidade e graça ao corpo. São encontradas referências sobre jogos de bola entre os egípcios e mesmo entre os hebreus, que pouco se dedicavam ao atletismo.

Os antigos romanos não eram também muito apreciadores de esportes. Gostavam de assistir às lutas dos gladiadores, é verdade, mas só de assistir: não participavam. Pois, mesmo entre eles, os jogos de bola eram muito difundidos.

As casas de banho romanas tinham até um cômodo para esses jogos, e muitos senhores possuíam campos para os jogos de bola em suas casas.

As antigas bolas também não eram como as de hoje. As primeiras bolas eram feitas de pedaços de couro costurados e “recheadas” dos mais diversos materiais. A menor das bolas, a **harpastum**, era uma bola muito dura e socada de penas. As maiores, as **follis**, eram cheias de ar, feitas de bexigas de animais, muito parecidas com as bolas atuais.

A bola da Copa do Mundo de 2010, foi desenvolvida pela Adidas e se chama “Jabulani”, cujo significado é “para celebrar” em dialeto Bantu isiZulu (um dos onze oficiais da África do Sul). Com predomínio da cor branca, a bola apresenta traços africanos em 11 cores diversificadas. Com apenas 8 gomos, a bola foi desenvolvida com mais avançada tecnologia, que proporcionará total estabilidade.



Manual do Escoteiro Mirim. São Paulo: Nova Cultural.

Responda de acordo com o texto:

1) Quem criou as regras do futebol?

- (A) brasileiros
- (B) ingleses
- (C) franceses
- (D) africanos

2) Quais são os outros nomes dados à bola?

- (A) laranja, fubeca, mulher, rodinha
- (B) ciranda, rebola, gorducha, moleca
- (C) pelota, balão, menina, redonda
- (D) rolinha, gorducha, xuxinha, rola-rola

3) Desde quando a bola era usada?

- (A) Desde a criação da primeira mascote: o leão Willie em 1966.
- (B) Desde a primeira Copa do Mundo em 1930 no Uruguai.
- (C) Desde 1928 pelo francês Jules Rimet.
- (D) Desde a pré-história.

4) Em que povos da antiguidade o jogo de bola era difundido?

- (A) egípcios, hebreus, romanos
- (B) gregos, persas, incas
- (C) maias, astecas, fenícios
- (D) babilônios,

5) Como eram feitas as primeiras bolas?

- (A) couro de crocodilo e plástico cheias de água.
- (B) Borracha de pneu e bexiga de ar.
- (C) Feitas de pedaços de couro costurados, recheadas dos mais diversos materiais, penas e outras feitas de bexiga de animais e eram cheias de ar.
- (D) Lã de ovelha e bolas de meia, cheias de areia.

6) O que eram harpastum e follis?

- (A) nome da primeira mascote da Copa de 1966 e nome do segundo mascote da Copa de 1970.
- (B) Bola muito dura feita de pedaços de couro e recheadas de diversos materiais e bola pequena feita de bexiga de animais, cheias de ar.
- (C) nome dado aos gols em Copas e nome dado as faltas dos jogadores.

7) Qual o significado do nome da bola “Jabulani” em dialeto Bantu isiZulu da Copa do Mundo 2010?

- (A) um dos doze dialetos oficiais do Brasil.
- (B) um dos doze dialetos oficiais da Argentina.
- (C) um dos doze dialetos oficiais da África do Sul.
- (D) Um dos doze dialetos oficiais da Itália.

A Boneca

Com que inda há pouco brincavam,
Por causa de uma boneca
Duas meninas brigavam.

Dizia a primeira: "É minha!"
"É minha!" a outra gritava;
E nenhuma se continha
Nem a boneca largava.

Quem mais sofria (coitada!)
Era a boneca. Já tinha
Toda a roupa estroçalhada,
E amarrotada a carinha.

Que a pobre rasgou-se ao meio,
Perdendo a estopa amarela
Que lhe formava o recheio.

E, ao fim de tanta fadiga,
Voltando à bola e à peteca,
Ambas, por causa da briga,
Ficaram sem a boneca...



Responda

1) Qual é o conflito gerador da história narrada pelo poema?

- a) () A briga por causa de uma boneca
- b) () A fadiga das meninas após a briga.
- c) () A disputa pela bola e pela peteca
- d) () A luta para consertar a boneca

2) Na frase "dizia a primeira", a palavra PRIMEIRA refere-se a:

- a) () bola
- b) () boneca
- c) () peteca
- d) () menina

3) No trecho "Que a pobre rasgou-se ao meio a expressão "a pobre" refere-se a

- a) () estopa
- b) () peteca
- c) () roupa
- d) () boneca

4) No final da história:

- a) () as meninas consertaram a boneca estragada.
- b) () nenhuma das meninas ficou com a boneca.
- c) () nenhuma das meninas jogou bola ou peteca.
- d) () as meninas brincaram juntas com a boneca.

Escola: _____
Data: _____ Turma: _____ EducacaoeTransformacao.com.br
Aluno: _____

Por que alguns animais comem pedras?

Alguns animais têm hábitos que podemos considerar curiosos... Os gatos, por exemplo, se lambem para limpar o pêlo. Já os cachorros instintivamente procuram comer certas ervas quando estão sentindo algum mal-estar. Mas tem bicho com hábitos ainda mais intrigantes, como comer pedras! É isso aí! E olha que, em vez de fazê-los passar mal, as pedras exercem funções úteis dentro do organismo.

As pedras engolidas por certos animais são chamadas gastrólitos, que quer dizer 'pedras do estômago'. É dentro deste órgão que elas ficam armazenadas e ajudam a triturar os alimentos e a limpar as paredes estomacais dos parasitos que a infestam.

Além disso, as pedras aliviam a sensação de fome durante longos períodos em que os bichos precisam ficar sem comer, já que ocupam um bom lugar em seu organismo.

Crocodilos, pinguins, focas e leões-marinhos, entre outros animais aquáticos, estão na lista dos engolidores de pedra.

Mas não pensem que os bichos engolem qualquer pedra que vêm pela frente. Eles escolhem com muito cuidado as que vão para sua barriga. Valem as mais lisinhas e bem arredondadas.

(SALVATORE, S. *Por que alguns animais comem pedra? Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, n. 141, nov. 2003. Adaptação.)

- 01.** Os animais que comem pedras escolhem as que são
(A) arredondadas.
(B) macias.
(C) grandes.
(D) pontudas.
- 02.** Em "em vez de fazê-los passar mal", o termo destacado refere-se a
(A) animais que comem pedras.
(B) cachorros que comem certas ervas.
(C) gatos que se lambem para limpar o pêlo.
(D) parasitos que infestam os animais.
- 03.** Em "Mas tem bicho com hábitos ainda mais intrigantes, como comer pedras!", a palavra "intrigante" quer dizer
(A) ruim.
(B) estranho.
(C) saudável.
(D) doentio.
- 04.** Esse texto que você leu
(A) descreve como alimentar os animais doentes.
(B) informa curiosidades sobre alimentação de alguns animais.
(C) apresenta animais que precisam comer ervas todo o tempo.
(D) explica como os gatos e cachorros se alimentam.
- 05.** Além de triturar os alimentos, as pedras também são úteis porque
(A) limpam as paredes do estômago e aliviam a sensação de fome.
(B) limpam o pêlo e absorvem vitaminas.
(C) aliviam o mal-estar e limpam as paredes do estômago.
(D) ajudam a digerir ervas e matam a fome.
- 06.** O texto "Por que alguns animais comem pedras?" serve para
(A) contar uma história de animais.
(B) informar sobre os hábitos curiosos de alguns animais.
(C) dar uma notícia sobre animais em extinção.
(D) informar sobre animais de estimação.

Atividade 22

A habilidade de apresentação deve ser desenvolvida em ambiente escolar, e em preparação para um evento institucional pedimos aos alunos que em plataforma adequada, criassem uma apresentação em slides compartilhada, no qual falariam sobre a Venezuela, qualquer assunto que desejassem apresentar, auxiliamos eles a criar o documento e a montá-la, ao final pedimos que fizessem o teste de apresentação para nós, consideramos adequada a capacidade de criar apresentações que desenvolveram e também de apresentá-la, que muitos já possuíam, mas não todos.

Com o objetivo sempre de trabalharmos a leitura e escrita, foi apresentado um novo gênero literário do qual falamos sobre suas características e onde se era visto. Apresentamos também algumas obras resultado deste gênero.

Após já terem o entendimento sobre o gênero Relato de memória foi proposto para que eles criassem seu próprio relato e que após a conclusão de sua atividade o mesmo deveria ler para todos.

Tivemos ótimos resultados.

Atividade 23

Por último, e considerando o papel pedagógico de conteúdo cinematográfico, propomos a exibição do filme “Welcome Mr President” que é uma comédia e trata de diversos problemas sociais vivenciados pela Itália, mas que se aplicam facilmente ao Brasil e ao mundo. Ao final do filme também propomos uma discussão sobre os apontamentos feitos pela obra. Tivemos bons resultados quando realizamos a exibição e discussão.

Conclusão

Como podemos observar, foram realizadas diversas atividades, sempre elaboradas e voltadas para melhor aprendizagem dos cursistas. Nosso objetivo não era que eles se tornassem fluentes na língua portuguesa ou que deixassem o seu sotaque, seu idioma para trás para que usassem somente o português. Longe disso, queríamos que eles aprendessem o suficiente para não passar dificuldades em um diálogo na rua, em uma entrevista de emprego ou até mesmo escrevendo alguma mensagem de texto nos aplicativos de bate-papo, queríamos que superassem suas dificuldades.

E com todos nossos quatro meses de curso, de planejamentos, de aulas executadas, com a construção deste caderno de atividades, que podemos concluir com muito orgulho que atingimos o nosso objetivo. Podemos observar a evolução dos mesmos em alguns resultados de atividades, em leituras dinâmicas realizadas pelos alunos, que o conhecimento adquirido por eles foi grandioso. E evoluíram não só na língua portuguesa, mas com o uso da tecnologia de uma forma em geral, tivemos contatos com alunos que mal sabiam ligar um computador e que hoje sabem fazer pesquisas em *sites* confiáveis, acessam suas próprias contas no *Gmail*, que conseguem digitar e produzir um arquivo compartilhado no *drive*.

No início, tivemos um pouco de receio em participar deste projeto, ter contado com pessoas novas, com uma cultura nova, um idioma diferente. Planejamentos de aulas, como dar aula, métodos de ensino.

Essa foi uma experiência que eu (Êmilly) nunca vou me esquecer, foram meses de aprendizados, vi e aprendi que tudo o que eu mais temia, dar aula, era divertido e prazeroso e

da mesma forma que os alunos, aprendi a superar minhas dificuldades. Amei ter conhecido um pouco da Venezuela e sou muito grata por essa oportunidade, de ter trabalhado com essa família.